

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – BRAGA, Luiza Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Exposição à Violência em Adolescentes de Diferentes Contextos: família e instituições. Estudos de Psicologia, 17(3), pp. 413-420, setembro-dezembro/2012.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo investigou a frequência da exposição à violência intrafamiliar e extrafamiliar, em 946 adolescentes com idades entre 12 e 19 anos ( $M = 15,42$ ;  $DP = 1,67$ ), que viviam em diferentes contextos: com as famílias (G1), em instituições para cumprimento de medidas socioeducativas (G2) e em instituições de acolhimento (G3). Foi utilizado o Questionário da Juventude Brasileira. Foi observado que os adolescentes de G3 apresentaram maior frequência de exposição à violência intrafamiliar, enquanto os adolescentes de G2 à violência extrafamiliar, sendo as meninas as vítimas mais frequentes em todos os contextos. A importância de prevenir a exposição dos jovens à violência é destacada, bem como a necessidade de promover intervenções com os adolescentes em acolhimento institucional, já que este grupo mostrou-se o mais vulnerável.

Palavras-Chave: adolescentes; violência extrafamiliar; violência intrafamiliar.

3) Objetivo do estudo – Considerando que diferentes contextos podem oferecer condições variadas para o desenvolvimento, o objetivo deste estudo foi observar a exposição à violência intra e extrafamiliar em adolescentes que vivem em diferentes contextos.

4) Tipo de pesquisa - Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados - Foi utilizado o Questionário da Juventude Brasileira (Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos, & Colaço, 2011), composto por 77 questões que investigam fatores de risco e proteção no desenvolvimento, derivadas de escalas já usadas em estudos anteriores (ver Libório & Koller, 2009). Para este estudo foram consideradas apenas as variáveis sociodemográficas e as questões 31 e 62 que investigavam especificamente a exposição a diferentes tipos de violência familiar e extrafamiliar, dentre os seguintes: a) ameaça ou humilhação; b) soco ou surra; c) agressão com objetos; d) alguém ter mexido no corpo do jovem sem a vontade do mesmo; e) relação sexual forçada.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados do instrumento foram digitados em uma tabela do programa SPSS, a partir da qual foram realizadas análises descritivas, observando-se frequências, médias e desvios-padrão das variáveis investigadas. Também foram realizados testes de Qui-Quadrado para verificar as associações dos tipos de violência com os grupos e diferenças por sexo.

8) Resultados / dados produzidos – Foi observado que os adolescentes de G3 apresentaram maior frequência de exposição à violência intrafamiliar, enquanto os adolescentes de G2 à violência extrafamiliar, sendo as meninas as vítimas mais frequentes em todos os contextos.

9) Recomendações – A importância de prevenir a exposição dos jovens à violência é destacada, bem como a necessidade de promover intervenções com os adolescentes em acolhimento institucional, já que este grupo mostrou-se o mais vulnerável. Torna-se urgente a necessidade de capacitação de profissionais da área da saúde e educação para atuar em situações de violência, tanto com as crianças e adolescentes vítimas como também com suas famílias, a fim de interromper uma possível multigeracionalidade dos atos violentos e diminuir a vulnerabilidade nesta população.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.